

A REAÇÃO DOS VETERANOS

Andrea Mota
Da equipe do **Correio**

Mais de cinco mil policiais militares. Todos aposentados da PM a espera de serem convocados pela corporação para voltar a atividade. Alguns entraram na reserva pelo tempo de serviço prestado. Outros por "cota", ou seja, largaram a polícia voluntariamente e, por motivos diversos, procuraram outras profissões que garantiam uma remuneração melhor.

Mas, ambos os casos não deixaram de estar subordinados ao regulamento da Polícia Militar. "O perfil comportamental desses homens é o melhor possível. A grande maioria tem a saúde mental e física perfeitas e tem mais de dez anos de polícia. Até os mais velhos estão aptos a substituírem os policiais mais novos no serviço burocrático, para estes assumirem o policiamento nas ruas", garante o policial reformado e presidente do Sindicato dos Familiares de Policiais e Bombeiros do Distrito Federal (Sindipaf), Aires Costa.

A medida do Governo do Distrito Federal em criar um Serviço Policial Voluntário (SPV) para combater a criminalidade na cidade causou revolta entre os policiais da reserva. O fato de colocar nas ruas jovens de 18 anos e com nenhuma experiência no setor assustou os mais inconformados. Um policial da reserva que não quis se identificar por medo de represália do comando da PM — ainda está sujeito ao regulamento — confessa: "Não tem sentido colocar a segurança de nossa cidade nas mãos de garotos. Depois que acabar o contrato temporário deles com o governo, muitos vão acabar virando bandidos", acredita.

Menina baleada não corre mais riscos

A irmã do rapaz acusado de matar um sargento da Polícia Militar na terça-feira à noite, C.A.A., 16 anos, não corre risco de vida. A menina levou cinco tiros, espalhados pelo corpo, foi operada e está internada no Hospital Regional da Ceilândia, onde passa bem.

O alvo dos dois bandidos, que estavam em uma moto Honda vermelha, era a mãe da garota. C. conseguiu desviar o braço do homem no momento em que ele atirou. Aí então, o bandido desviou sua atenção para a menina, atingindo-a cinco vezes. A família de C. vem sofrendo ameaças constantes.

O balconista Célio Artur de Almeida, 19 anos, conhecido como Cebola, e o auxiliar de almoxarifado Alberto de Souza, 27 anos, vulgo Chola, mataram o PM Gabriel Manoel da Silva, 35 anos, com seis tiros, às 21h30 da terça-feira. O assassinato aconteceu em uma quadra poliesportiva, na EQNM 8/10 da Ceilândia.

Cebola e Chola disseram, em depoimento, que queriam acertar contas com Gilson e um rapaz conhecido por Largatixa. Cebola foi espancado por eles dias antes. Por isso, foram armados até a quadra. O PM teria tentado proteger os garotos e foi atingido quando sacou

Jorge Cardoso



Amigos e familiares do sargento Gabriel Manoel da Silva, baleado na Ceilândia, foram ao cemitério e protestaram contra as ameaças aos policiais militares

A mesma preocupação assusta o presidente do Sindipaf, Aires Costa. "Eles vão saber das 'manhas', dos procedimentos dentro da polícia, além de saber como manusear armas pesadas, operar rádios de comunicação e outros aparatos exclusivos. Insatisfeitos com o baixo salário, eles vão deixar a corporação e se juntar a marginais. Um perigo para a sociedade e para a própria polícia", prevê.

SALÁRIO

Outro policial da reserva que não quis ser identificado foi aposentado com 12 anos de tempo de serviço. Aos 40 anos de idade, ele vive do dinheiro que a União repassa proporcional ao tempo trabalhado, aproximadamente R\$ 300,00. "Estava disposto a voltar a trabalhar para o go-

verno no lugar de pessoas desparadas. Já tenho porte de arma; conheço o regulamento e o esquema operacional da PM; tenho carteira de identificação como policial, o que precisa mais?", pergunta.

Ele acredita que absorver a mão-de-obra já existente e preparada, pouparia o governo de gastar mais dinheiro com treinamento e cursos preparatórios com os jovens voluntários. "No máximo seria feito um curso de readaptação com a gente, que duraria cerca de um mês, apenas para recapitularmos o que já sabemos. Poderíamos também ser remunerados pelo risco a mais que correremos, fora o dinheiro da aposentadoria", exemplifica.

As despesas com exames físicos (encefalograma, cardiológico, coordenação motora etc) e psicológicos

também seriam reduzidas. "Muitos dos policiais da reserva, por terem sido aposentados muito cedo com até 40 anos de idade, entregaram suas vidas à bebida. Um teste comprovaria ou não a saúde mental dessas pessoas", aconselhou.

CONTRIBUIÇÃO

Para o governo, a idade dos policiais da reserva e a disposição física conta pontos. "Muitos não têm mais condições de correr atrás de um bandido. Eles já contribuíram o que tinham que contribuir para a sociedade, portanto está descartada a ajuda dos policiais de reserva nesse momento, inclusive para os serviços burocráticos. A dupla remuneração (aposentadoria e salário) dessas pessoas também é inviável", explica o coronel da Casa Militar Pau-

lo César Alves dos Santos.

O que interessa ao governo com o Serviço Policial Voluntário, segundo o coronel, é diminuir o desemprego nessa faixa etária e tirar os jovens da marginalidade. "Temos 1,5 milhão de pessoas entre os 18 e 19 anos de idade disponíveis para a seleção de apenas 500. Estes serão treinados por seis meses, tempo suficiente para portarem uma arma e garantir a segurança na cidade", garante Paulo César.

Mas, isso não quer dizer que a ajuda dos policiais na reserva não seja bem-vinda. "Devia-se criar um conselho para que os coronéis, sargentos e os próprios policiais que já não estão mais na ativa ajudassem a Polícia Militar. Mas, isso é um outro projeto que não cabe neste agora", afirma o coronel.

Policial teme ataque na folga

Quase 300 pessoas compareceram ao enterro do sargento da Polícia Militar Gabriel Manoel da Silva, 35 anos, às 11h de ontem no Cemitério Campo da Esperança. Cerca de 50 policiais acompanharam amigos e familiares. Ele morreu baleado em Ceilândia.

"Os policiais estão andando armados até nos dias de folga", disse o sargento Wagner Santos do Grupo Tático Operacional do 8º Batalhão da PM. Ele comentou que os casos de violência no Distrito Federal obrigam a mudança de comportamento.

Wagner Santos anda sempre armado. "Durante 24 horas por dia nas minhas folgas", admite. O sargento afirmou que os policiais temem vinganças de marginais. "Eles nunca esquecem o rosto da gente. E a gente esquece deles, porque prendemos muitos."

O sargento Wagner Santos foi um dos policiais que prenderam o balconista Célio Arthur de Almeida, 19 anos, e o auxiliar de almoxarifado Alberto de Souza, 27.

Os dois chegaram de bicicleta, às 21h30, na última terça-feira, armados, em uma quadra de futebol da EQNM 8/10, em Ceilândia Norte, procurando por um rapaz que teria espancado Célio. Interromperam o jogo e começaram a persegui-lo, até encontrarem o sargento Gabriel da Silva, que acabou sendo atingido por seis balas.

Wagner Santos disse que os policiais ironizam a situação de violência nas cidades do Distrito Federal. "Agora a gente tem que andar com extintor, celular e arma. Para apagar fogo, fazer contato com a polícia e revidar. A violência está demais."

Familiares de Gabriel estavam muito emocionados durante o enterro. Sua mulher, Margarida da Silva, 34 anos, quase não podia falar. A mãe, Maria da Silva Santos, 61, passou o dia anterior chorando e durante o enterro não se aproximou muito do túmulo.